

PONTOS TURÍSTICOS

- MORRO DO CAMELO OU CALUMBI** Situado cerca de 4km a norte do Morro do Pai Inácio, é um dos cartões postais da Chapada Diamantina, com sua silhueta retratando o perfil de um camelo. Com sua altitude de 1.050m, é um remanescente erosivo da Serra do Sincorá retratado em arenitos e siltilitos.
- MORRO DO PAI INÁCIO** Considerado por muitos como o símbolo da Chapada Diamantina, situa-se na margem norte da BR-242 e dista cerca de 28km de Lençóis. Testemunho erosivo da serra do Sincorá, com 1.120m de altitude, é sustentado por arenitos e siltilitos.
- MUCUGEZINHO** Ponto turístico de fácil acesso, a 20km de Lençóis, situa-se no riacho do mesmo nome, às margens da BR-242. Trata-se de uma "escorregadeira" natural no leito do rio, formada em arenitos eólicas e que culmina num poço de águas profundas e escuras.
- POÇO DO DIABO** Situado no leito do riacho Mucugezinho, a 1,5km a jusante da "escorregadeira" do rio é um poço profundo e amplo cercado por arenitos e conglomerados. Os elevados paredões laterais do poço servem como "trampolim" aos banhistas.
- CACHEIRA DE CONCEIÇÃO DOS GATOS** Com cerca de 40m de altura, localiza-se nos arredores do povoado do mesmo nome, em afluentes da margem direita do rio Preto, distando 14km de Palmeiras. Sustentada por arenitos e arenitos conglomeráticos.
- MORRÃO OU MONTE TABOR** Isolado no centro de uma campina, com 1.418m de altitude, é outro remanescente erosivo da serra do Sincorá, e está situado no eixo da estrutura geológica denominada Anticlinal do Pai Inácio. O acesso mais fácil é pela estrada Palmeiras/Capão, através da localidade de Campinas.
- GRUTA DO LAPÃO** Situada 4km a NW de Lençóis, pode ser alcançada a pé. Com cerca de 1.200m de extensão, constitui a maior gruta do Brasil esculpida em rochas areníticas e conglomeráticas.
- CACHEIRA DO SERRANO/SALÃO DE AREIAS COLORIDAS** Situada no perímetro urbano de Lençóis, a cachoeira do Serrano foi totalmente esculpida em rochas conglomeráticas. O Salão de Areias Coloridas representa conglomerados intemperizados onde fragmentos de composição e tonalidades diversas encontram-se decompostos.
- CACHEIRA PRIMAVERA/CACHEIRINHA/POÇO PARAÍSO** Locais situados pouco a montante da Cachoeira do Serrano, no rio Lençóis e afluentes, onde os cursos d'água cortam arenitos e conglomerados diamantíferos.
- RIBEIRÃO DO MEIO/RIBEIRÃO DE BAIXO** Locais situados no leito do rio Ribeirão, cerca de 5km a sul de Lençóis. O Ribeirão do Meio é um "tobogã" constituído em arenitos e conglomerados, em todo similar ao Mucugezinho. O Ribeirão de Baixo é um poço amplo e profundo situado na foz do rio.
- CACHEIRA DO SOSSEGO** No leito do rio Ribeirão, a 5km acima de Ribeirão do Meio, descortina-se esta cachoeira que em degraus sucessivos, construídos em arenitos e conglomerados, cai por cerca de 15 - 20m num remanso de águas escuras.
- CACHEIRA DA FUMAÇA OU SALTO "GLASS"** De extenso abismo originado numa fenda geológica, despenca de 420m de altura, esta cachoeira que é considerada como a de maior queda livre do país. Edificada em arenitos fluviáteis e eólicos, seu paredão verticalizado pode ser alcançado a partir de Capão, num percurso a pé de 6km.
- VALE DO CAPÃO** Dos arredores de Capão, e estendendo-se para sul por cerca de 10km até próximo aos Gerais do Vieira, descortina-se este imenso e fértil vale balizado pelas cumiadas imponentes que constituem as abas da estrutura geológica denominada Anticlinal do Pai Inácio. Possui poucada rústica.
- MARIMBUS** Grandes áreas de inundação similares a imensos brejos, recobertas por baronessas e piris (planta fibrosa), que acompanham o curso médio/baixo do rio Santo Antônio. Nestes extensos alagadiços vive uma fauna rica em peixes, jacarés e sucuris.
- CACHEIRA DO CAPIVARI** Situada em afluentes da margem direita do rio Capivari, é um ponto turístico alcançado com razoável grau de dificuldade, devendo ser visitado com guia experiente. Construída em paredões de rochas areníticas.
- GERAIS DO VIEIRA** Situado entre o vale do Capão e o vale do Paty, é um belo e extenso altiplano (altitudes superiores a 1.000m), recoberto por gramíneas e serpentado por córregos de águas cristalinas acompanhados por matas cilíneas exuberantes.
- CACHEIRA DO RAMALHO** Localiza-se no leito da margem direita do rio Baiano, cerca de 6km a noroeste de Andaraí e só pode ser alcançada a pé. Logo após um trecho onde o rio "engruna" por cerca de 150m, surge imponente esta bela cachoeira engida em conglomerados e arenitos.
- CACHEIRA DA DONANA (PASSAGEM DE ANDARAÍ)** Situa-se pouco a montante da ponte sobre o rio Paraguaçu, na estrada Andaraí-Mucugê. No local, em saltos sucessivos, o rio corre sobre arenitos róseos, abandonando a serra do Sincorá a procura da extensa planície ondulada de rochas calcárias.
- PATY DE BAIXO** Está localizado no extremo sudoeste do vale do Paty, boqueirão do rio Cachoeira, local limitado por paredões verticalizados de rochas silíceas e areníticas finas, com cerca de 400m de altura.
- CACHEIRÃO** Localizada no alto curso do rio do mesmo nome é uma imponente queda com mais de 150m de desnível, construída na interface arenitos/siltilitos arenosos.
- PATY DO MEIO** Centro geográfico do rio Preto, esta área é considerada por muitos como a mais bela do vale, com destaque para os boqueirões dos rios Lapinha e Piabas e a imponente e silhuetada dos morros do Gavião e Branco.
- GRUTA DO MORRO DA LAPINHA** Ainda desconhecida até pela maioria dos guias turísticos da região, é uma gruta descrita como tendo 10 - 15m de altura, por 10m de largura e edificada em rochas areníticas. Conhecida por moradores de Paty do Meio.
- MORRO BRANCO** Com 1.580m de altitude reina imponente sobre a entrada norte do vale do Paty, e é sustentado por arenitos de origem fluvial. Constitui um dos principais referenciais da região do Paty.
- PATY DE CIMA OU RUINHA** Vila abandonada da qual hoje só resta em pé uma pequena igrejainha. Até um passado não muito remoto, era importante centro produtor de café, milho, banana, citricos em geral, que abastecia as cidades de Lençóis, Andaraí e Mucugê.
- IGATU OU XIQUE-XIQUE DE ANDARAÍ** Nos dias de glória dos garimpos de diamantes, esta vila chegou a contar com mais de 30.000 habitantes. Hoje, perdida no tempo e entregue ao abandono, suas ruínas, todas de pedras, lembram, segundo o escritor Walfrido de Moraes, uma "Pompeia" devastada.
- GERAIS DO MUCUGÊ** Situada a sul de Mucugê, caracterizam-se pela abundância em plantas ornamentais do tipo sempre-vivas. Em termos históricos, Theodoro Sampaio descreveu nestes "Gerais", em 1880, pinturas rupestres na "tapa" de Maxambomba e divagou, perguntando a si próprio, se ali não estaria o elo da cidade perdida.
- PROJETO SEMPRE VIVA** Projeto mantido pela prefeitura de Mucugê, em área de parque municipal que tem como objetivos regulamentar a exploração da flora, estruturar o ecoturismo e gerar empregos.

TRILHAS

- LENÇÓIS - MORRO DO PAI INÁCIO (via Barro Branco)** Esta trilha, com cerca de 18km de extensão, corta a região do Barro Branco, um dos mais importantes centros garimpeiros da Serra do Sincorá desde meados do século XIX. Até hoje, são visíveis na área as marcas deixadas pela atividade mineira nos aluviões e colúvies de rios e serras, locais de mais fácil concentração do cascalho precioso desagregado das rochas conglomeráticas portadoras de diamante. O trecho deste roteiro, que vai de Lençóis a Barro Branco (7 km), pode, em épocas normais, ser efetuado de carro.
- LENÇÓIS - CAPÃO (CAETÊ AÇU)** A partir de Lençóis, num percurso de aproximadamente 27km, vence-se inicialmente os caminhos escarpados das Serras dos Lençóis e Ribeirão, edificados em arenitos e conglomerados diamantíferos, para logo depois acompanhar o curso do rio Ribeirão, no rumo de suas nascentes. Neste trecho, e antes de chegar as campinas do Morrão, o rio ora se encaixa em cânions profundos, ora serpenteia em vales mais abertos e suaves. Ao alcançar as campinas, a trilha inflete para sul no rumo do Capão, podendo-se buscar, para maior facilidade de deslocamento, a rodovia "oficial" Palmeiras - Capão. Trilha recomenda guia experiente.
- CAPÃO - TOPO DA CACHEIRA DA FUMAÇA OU "GLASS"** Dos 6km que separam o Capão da Cachoeira da Fumaça, apenas aqueles 1 - 1,5km utilizados para vencer a escarpa ocidental da Serra do Sincorá, são relativamente penosos. O restante do percurso (4 - 4,5km) é suave, efetuado na planura montôna dos "gerais". É aqui sugerido que esta caminhada seja efetuada após um período de chuvas, quando o riacho da Fumaça adquire volume d'água suficiente para permitir ao observador visualizar em toda sua planície a fina coluna de água despençando em queda livre de 420m, formando belíssimos arco-íris e como que tentando "retornar para o alto".
- MORRO DO PAI INÁCIO - MORRÃO (MONTE TABOR)** Trilha pouco explorada com 10 - 12km de percurso, que mostra nas campinas do amplo vale do rio Mucugezinho, ao longo do eixo da estrutura geológica denominada "Anticlinal do Pai Inácio", até alcançar as nascentes do rio localizadas na face norte do Morrão. A programação da caminhada deve incluir guia experiente da região, de preferência capaz de conduzir o visitante ao topo do Morrão.
- LENÇÓIS - ANDARAÍ (Estrada Antiga, Marginal ao Bordo Leste da Serra do Sincorá)** Com 35 - 40km de extensão, esta trilha baixa o bordo oriental da Serra do Sincorá, no seu contato com a extensa planície ondulada de calcários e argilitos de leste. Ao longo do caminho, cujo traçado segue os aluviões diamantíferos do rio São José, cruza-se aqui e ali com antigas e atuais zonas de garimpo, e congênera com dragas. Do rio Roncador até a foz do Rio Roncador, podem-se observar as trilhas localizadas na face norte do Morrão. A programação da caminhada deve incluir guia experiente da região, de preferência capaz de conduzir o visitante ao topo do Morrão.
- LENÇÓIS - RIBEIRÃO DO MEIO** Com um percurso de 5km efetuado em pouco mais de 1 hora de caminhada, esta é talvez a trilha mais simples e fácil de ser percorrida dentro do Parque, alternando vales escarpados, cachoeiras, morros de esculturas fenomenais, córregos e rios de águas cristalinas. De Andaraí, sobe-se a vertente oriental da Serra do Sincorá, esculpida em arenitos e conglomerados diamantíferos, até alcançar o vale do Paty encaixado em paredões verticalizados de siltilitos arenosos, com até 450m de desnível. Ao longo desta trilha, como de todo o Parque, tem idade superior a um bilhão de anos.
- CAPÃO - PATY** Esta trilha, hoje pouco "batida" e com extensão aproximada de 20km, é, ao lado da trilha Andaraí - Paty - Guiné, aquela de condições mais espetaculares da área do Parque. Neste trecho de beleza pura e natural, destaca-se a imensidão do altiplano denominado "Gerais do Vieira", onde se descortina para o sul o vale do Paty, e para norte a amplidão do vale do Capão. Esta caminhada exige guia experiente e conhecedor da região, mormente da região dos "gerais" onde os caminhos são múltiplos e tênues, modificando-se rapidamente com o passar dos anos.
- PATY - CACHEIRÃO** Com grau de dificuldade razoável, esta trilha exige para sua execução o auxílio de guia experiente. Todo o caminho é efetuado pelo boqueirão do rio Cachoeira, o qual ainda preserva boa parte da sua mata nativa original. A partir do Paty de Baixo (Casa do Sr. Massú), estima-se para o percurso uma distância de 8km.
- MUCUGÊ - PATY (Via Gerais do Rio Preto)** Ao longo de aproximadamente 30km, esta trilha percorre os belos gerais do rio Preto, sempre acompanhando o curso do rio homônimo, com suas matas galeria, planura montôna capeada por vegetação herbácea e clima ameno compatível a altitudes sempre superiores a 1.000m. Trilha abandonada após o declínio do Paty, utilizada atualmente por caçadores e ainda raros grupos turísticos. Necessita para sua execução guia experiente na região.
- MUCUGÊ - IGATU - ANDARAÍ** Uma primeira opção deste roteiro (XIVa) é feito a pé (25 a 30km) e exige guia altamente experiente. De Mucugê, segue-se a Chapada do Capa Bode até próximo a Igatu, quando ao longo do rio Coisa Boa, atinge-se a passagem de Andaraí. Este percurso refaz uma das mais importantes trilhas garimpeiras do passado. A segunda opção (XIVb) é efetuada de carro pela antiga estrada de Mucugê - Andaraí, que apresenta como curiosidade, belos trechos calçados com lajes e lajotas de arenito ("trilha das pedras").

CIDADES

LENÇÓIS → Município criado por lei provincial no tempo do império (1856), dista cerca de 420km de Salvador e tem uma altitude de 445m, com temperatura média anual de 22,3°C. Conta com uma população de 7.000 habitantes (1991), possuindo linha regular de ônibus, banco, correios e telefone. Na região, é quem possui infraestrutura hoteleira mais adequada ao turismo.

ANDARAÍ → Criado por uma resolução provincial de 1884, é o município mais populoso da região (14.000 habitantes em 1991) e dista cerca de 425km de Salvador. Tem uma altitude de 405m, temperatura média anual de 23,3°C e um período chuvoso que se estende de meados de outubro a fevereiro. Possui linha regular de ônibus, banco, correios, telefone, pensões, pousadas e hotéis.

MUCUGÊ → Município com 7.200 habitantes (1991), criado por lei provincial no ano de 1847. Dista cerca de 470m de Salvador e tem uma altitude de 584m, com temperatura média anual de 19,5°C. Conta com linha regular de ônibus, banco, correios, telefone, pensões, pousadas e hotéis.

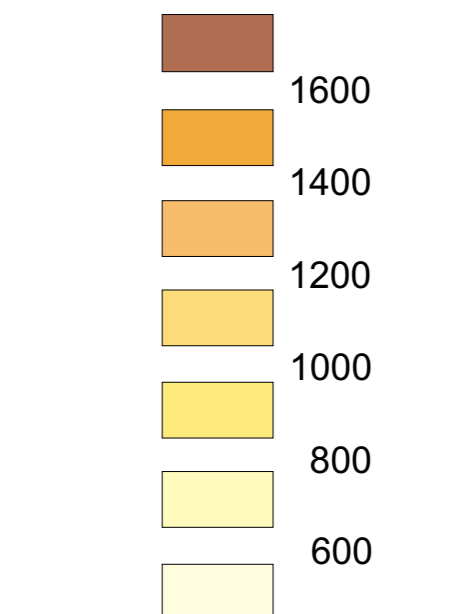
PALMEIRAS → Município com uma população de 7.700 habitantes (1991), criado por ato estadual em 1890. Com altitude de 700m e temperatura média anual de 19,8°C, dista de Salvador cerca de 448km. Conta com linha regular de ônibus, banco, correios, telefone, pensões e pousadas.

LEGENDA

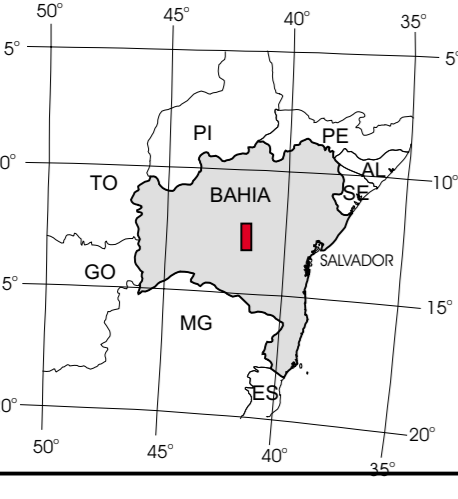
- XIV Trilha
 - 25 Ponto turístico
- ### CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS
- Cidade
 - Vila ou Fazenda
 - Limite do parque
 - Rede de drenagem
 - Terreno alagadiço
 - Estrada pavimentada
 - Estrada de tráfego permanente
 - Curva de nível

1995

ALTITUDES (Metros)



Área de Localização do Projeto



Este mapa é parte integrante do PROJETO CHAPADA DIAMANTINA - CONVÊNIO CPRM e IBAMA, executado pela Superintendência Regional do CPRM de Salvador. Compõem ainda o Projeto, oito mapas temáticos relativos à geologia, geomorfologia, pedologia, hidrologia, climatologia e vegetação, que ocorrem como anexos ao relatório PROJETO CHAPADA DIAMANTINA - PARQUE NACIONAL DA CHAPADA DIAMANTINA (BA) - INFORMAÇÕES BÁSICAS PARA A GESTÃO TERRITORIAL: DIAGNÓSTICO DO MEIO FÍSICO E DA VEGETAÇÃO, CPRM, Salvador, 1994. Na execução deste Mapa de Trilhas e Pontos Turísticos, o autor utilizou dados coletados diretamente no campo ou obtidos através de pesquisa bibliográfica e informações verbais de estudiosos e conhecedores da região. Base planimétrica gerada a partir de imagens 1:100.000 da SUDENE (1976). Dados temáticos e atualização de base transferidos visualmente a partir da interpretação de aerofotos e imagens de satélite.

Responsável Técnico: Geol. Luiz Fernando Costa Bomfim
Coordenadores: Luiz Fernando Costa Bomfim e Ari Délcio Cavendon
Planejamento cartográfico: Euvaldo Carvalho Brito
Edição: Luis Alfredo Moutinho da Costa, Mário Osvaldo Fraenkel e Luiz Fernando Costa Bomfim

Última modificação: agosto/2001

